

FESTA LITERÁRIA: UM RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO PIBID-MÚSICA EM UM EVENTO ESCOLAR

EDUARDO DE LEMOS PINHEIRO¹; JÉSSICA LEAL MUNHOZ²; GIULIANA PERLEBERG GÖCKS³; JOÃO PAULO MORAES CORRÊA⁴; TATIANE DUTRA GOMES REBOREDO⁵; FELIPE DA SILVA MARTINS⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – duduupinheiro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lealmunhoz.j@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – gocksgiuliana@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – moraescorreajp@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – reboretotati2020@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – felipedasmartins@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo busca refletir sobre um evento promovido pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes, no qual bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID Música/UFPEL participaram, colocando em prática experiências vivenciadas na escola e no programa até o dado momento.

A Escola celebrou seus 74 anos de existência no dia 03 de maio de 2025. Como parte da tradição da instituição, a data foi comemorada com uma festa temática, que neste ano assumiu o formato de uma ‘festa literária’, reunindo alunos de todas as idades do turno da tarde. A educadora musical Tatiane, seguindo sua prática de preparar atividades específicas para ocasiões comemorativas, organizou uma apresentação musical com canções trabalhadas ao longo do primeiro trimestre, contando com o apoio dos bolsistas do PIBID-Música/UFPEL, que levaram seus instrumentos para acompanhar os alunos.

A inserção de apresentações musicais em eventos escolares é reconhecida como uma estratégia que promove não apenas o desenvolvimento musical dos estudantes, mas também sua autoestima, senso de pertencimento e vínculo com a comunidade escolar (Penna, 2010). Assim, a vivência musical em contextos sociais amplia o significado da aprendizagem, ao permitir que o aluno compreenda a função cultural da música e se reconheça como agente ativo nesse processo.

Eventos escolares como esse não apenas fortalecem os vínculos entre escola, alunos e comunidade, mas também se configuram como espaços formativos fundamentais para os bolsistas do PIBID-Música/UFPEL. A vivência prática em atividades culturais e musicais proporciona aos futuros docentes a oportunidade de compreender o funcionamento real da escola, desenvolver habilidades de mediação pedagógica e experimentar a docência em situações autênticas. A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar por meio do PIBID permite a articulação entre teoria e prática (Oliveira, 2012), contribuindo para a formação crítica e reflexiva do professor em formação. Assim, participar ativamente de eventos como esse amplia o repertório pedagógico dos pibidianos e reafirma o papel social da música na educação básica.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ficou a cargo dos pibidianos a preparação das músicas *Maracangalha* (CAYMMI, 1957), *Deu Cupim no Coqueiro* (GOMES, s.d.) e o *Hino da Escola Nossa Senhora de Lourdes*, proposta que fez parte do planejamento da professora de música durante as atividades de Observação Prática. As decisões musicais — como definição de campo harmônico dentre outras adaptações — foram discutidas nas reuniões quinzenais realizadas na universidade, além de encontros extras em momentos informais (como no corredor e nos intervalos entre as aulas). A partitura do hino, por sua vez, foi transcrita no aplicativo Musescore e posteriormente ajustada pelos pibidianos João e Giuliana. A festa ocorreu em uma sexta-feira, dia em que os pibidianos Eduardo, Fernanda, Giuliana e Vinícius atuam na escola, sendo, por isso, convidados a participar da apresentação, juntamente com outros que puderam comparecer, como a pibidiana Thifany.

Antes da apresentação, foi realizado um ensaio geral na biblioteca da escola, único espaço disponível naquele momento.



Figura 1: Alunos do PIBID e professora ensaiando as músicas da apresentação, enquanto alguns alunos assistem. Acervo PIBID-Música/UFPel

A biblioteca, por ser ambiente mais silencioso e acolhedor, é frequentemente utilizada por alunos autistas, e durante o ensaio dois deles acompanharam a atividade: um demonstrou encantamento pelos instrumentos e o outro ouviu atentamente toda a execução musical. Cada pibidiano contribuiu com sua habilidade: Eduardo tocou pandeiro, Fernanda ficou com o clarinete, Giuliana com o acordeon, Thifany foi responsável pela parte vocal e Vinícius registrou a apresentação por meio de gravações. A professora Tatiane acompanhou no violão e também convidou uma aluna da escola para cantar, enquanto os alunos do Pré participaram tocando pandeiros confeccionados ao longo do trimestre.

A apresentação foi realizada no pátio da escola (Figura 3), em frente à mesa do bolo de aniversário. A turma do Pré, orientada pela professora Tatiane, acompanhou musicalmente com seus pandeiros, demonstrando grande envolvimento com a proposta.



Figura 2: Pandeiros confeccionados pela professora Tatiane. Acervo PIBID-Música/UFPeL.

Ao final das apresentações, todos os presentes entoaram o “Parabéns à você” (MELLO, 1942) em uníssono de maneira repentina e animadora. Destaco que tal situação exigiu uma rápida organização dos pibidianos para acompanhar tal proposta musical.



Figura 3: Pibidianos e a professora tocando instrumentos com as crianças do Pré. Acervo PIBID-Música/UFPeL.

A escola, no dia do evento, estava organizada de maneira distinta da rotina habitual. Os portões foram abertos apenas no horário previsto para o início das atividades, e o foco principal do evento foi a apresentação de trabalhos baseados em obras literárias.

Cada turma preparou encenações de histórias como *Alice no País das Maravilhas* e *Branca de Neve*, com os alunos vestidos a caráter. Um destaque foi o Coelho da história de Alice, que chamou a atenção dos pibidianos pela grandiosidade da fantasia. O pátio foi adaptado com bancos e cadeiras para o

público e com uma grande mesa coletiva onde foi servido um lanche comunitário preparado com a contribuição de todos os alunos.

Durante todo o evento, os pibidianos foram acolhidos com cordialidade pela equipe da escola, que se mostrou atenciosa e prestativa em todos os momentos. Após o encerramento da apresentação musical, os pibidianos foram convidados a permanecer para o lanche como forma de agradecimento pela participação. A receptividade institucional contribuiu significativamente para a realização da atividade, promovendo um ambiente de cooperação e fortalecendo os laços entre o projeto PIBID-Música/UFPel e a comunidade escolar da E.M.E.F. Nossa Senhora de Lourdes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na festa literária da E.M.E.F. Nossa Senhora de Lourdes exigiu preparo, disposição e capacidade de adaptação. Estar presente em um evento com tantas variáveis nos coloca diante de situações que não costumam ser previstas em planejamentos. A atividade musical, apesar de parecer simples, envolve escolhas técnicas, divisão de funções e uma atuação prática que exigiu atenção ao contexto e colaboração entre os participantes.

Alguns pontos chamaram atenção, como a interação espontânea dos alunos com os instrumentos, o envolvimento das crianças pequenas e a forma como a escola se reorganizou para o evento, remanejando horários de aulas, liberando o pátio para apresentações, deslocando turmas para outros espaços e mobilizando funcionários para a montagem de som e cadeiras. Esses detalhes ajudam a compreender como ações musicais podem acontecer dentro das limitações do cotidiano escolar. Mais do que resultados artísticos, a experiência proporcionou contato direto com a realidade de uma escola em constante movimento, com suas urgências, improvisos e decisões rápidas. Isso contribuiu para a construção de um olhar mais atento às dinâmicas escolares e às condições concretas de trabalho do professor.

Do ponto de vista da formação docente, experiências como essa revelam aspectos que vão além do conteúdo musical: o papel do professor como organizador, facilitador e responsável por manter o fluxo das atividades diante de diferentes contextos e necessidades. Finalizar a participação nesse tipo de evento permite compreender, na prática, como a escola funciona em sua totalidade. São vivências que contribuem significativamente para a construção de uma postura mais crítica, sensível e consciente das exigências e responsabilidades do trabalho docente nos diversos contextos da educação básica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PENNA, M. **Educação musical e seus paradoxos: entre saberes escolares e saberes musicais**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

OLIVEIRA, D.A. **Formação de professores: política e práxis**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.